

18 a 20
de outubro

9º Fórum
Rondoniense
De Pesquisa

Inovações tecnológicas e os desafios na
Educação, Saúde e Diversidade.



SÃO LUCAS
JI-PARANÁ - RO

Afya

Trabalhando a inteligência emocional nas relações interpessoais e corporativas com alunos do ensino médio

Fernanda Garcia de Antonio¹; Milene Guedes de Oliveira²; Silvilene Vital³; Danstin Nascimento Lima⁴

¹Acadêmica de Administração, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná – RO, Brasil. Email: fernandagarc.r@gamil.com

²Acadêmica de Administração, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná – RO, Brasil. Email: milenemgdo@gmail.com

³Acadêmica de Ciências Contábeis, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná – RO, Brasil. Email: silvilenevital@gmail.com

⁴Professor orientador, Indigenista da FUNAI - Mestre em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos, Especialista em Gestão Pública e Contador. Docente no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR, Ji-Paraná-RO, Brasil. Email: danstinlima@gmail.com

1. Introdução

Segundo o relatório Global Trends Report, cerca de 92% dos recrutadores consideram as soft skills (habilidades comportamentais) tão importantes quanto os conhecimentos adquiridos por meio de formação e capacitação profissional (hard skills) e que 82% das contratações que não foram bem-sucedidas, é proveniente de características comportamentais e emocionais inadequadas.

Sendo assim, surgiu o questionamento: qual a importância de inserir a temática inteligência emocional na educação escolar de jovens do ensino médio, visando o desenvolvimento de sua carreira profissional e como a falta dessa habilidade pode impactar de forma negativa a vida das pessoas?

Portanto, levando em consideração os dados apresentados acima, a presente pesquisa se justifica tendo como base o atual cenário social, onde o número de pessoas que não sabem gerenciar suas emoções tem crescido de forma exponencial. Nesse sentido, a proposta é fazer uma reflexão com jovens estudantes do ensino médio sobre como a falta dessa habilidade impacta de forma negativa a vida das pessoas e propor mecanismos para melhorar a habilidade da inteligência emocional.

Para tanto o objetivo geral desta pesquisa é explicar a importância da inteligência emocional para o desenvolvimento pessoal, nas relações interpessoais e corporativas, para alunos do ensino médio. E objetivos específicos são: compreender os pilares que norteiam a inteligência emocional; identificar os benefícios da inteligência emocional para o desenvolvimento pessoal, nas relações interpessoais e corporativas; propor recomendações para o desenvolvimento da inteligência emocional; identificar os impactos da ausência da inteligência emocional.

2. Materiais e métodos

A presente pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, e tem por abordagem o método dedutivo. Gil (1999) define método como o “caminho para se chegar a

determinado fim” e método científico “como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

No primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico de autores que abordam sobre o tema da pesquisa, e na próxima fase será feita a análise de dados colhidos por meio de uma palestra que será ministrada a estudantes do Ensino Médio.

3. Resultados e Discussões

A inteligência emocional é definida, segundo Salovey e Mayer (apud Coberô et al, 2006), como a capacidade de entrever os próprios sentimentos e dos outros, entendê-los e usá-los para conduzir ações em todo o meio. Para Daniel Goleman (1995), o QI (coeficiente de inteligência) é um preceito para conseguir um bom emprego, mas o QE (coeficiente emocional) é imprescindível para garantir o seu sucesso profissional.

Jivan Pramod, fundador e treinador do Instituto Jivan Pramod, diz que as características comportamentais e emocionais inadequadas procede da escassez desses assuntos na educação escolar regular, tendo em vista que só carregamos os conselhos comportamentais de pessoas próximas (como família, amigos), pelo digital e, em alguns casos, nas instituições religiosas, na tentativa de sermos guiados na melhor opção entre o certo e errado.

A inteligência emocional apresenta pilares importantes para a jornada de cada indivíduo, sendo os mesmos estudados por psicólogos renomados como Daniel Goleman e Peter Salovey, sendo eles: autoconhecimento, autogestão, automotivação, empatia e habilidade social.

Autoconhecimento

O Autoconhecimento é visto como a chave para a construção da inteligência emocional, mudando as perspectivas de como são vistas as emoções. No livro do psicólogo Daniel Goleman (1995) “Inteligência Emocional”, o autoconhecimento é descrito como base para a inteligência emocional, pois através dele é possível compreender e gerenciar as emoções de maneira mais eficaz e tendo como consequência um conhecimento mais amplo dos seus limites e sentimentos pessoais.

A busca pelo autoconhecimento é um processo que está em constante desenvolvimento, e por isso é necessário desenvolver diversas ferramentas para alcançar este objetivo. Segundo Vandenberghe e Souza (2006), a técnica conhecida como mindfulness, conhecida também como “atenção plena”, tem como objetivo entrar em contato com as emoções de maneira consciente, e assim ter a capacidade de enxergar e identificar determinados padrões de pensamentos e comportamento, sejam eles bons ou ruins.

Autogestão

Autogestão é a forma de controlar as emoções as quais são identificadas pelo autoconhecimento, sendo esse gerenciamento de sentimentos um dos vieses de Daniel Goleman (1995). Um estudo realizado pelo INDEED com 132 CEOs mostra que para 95% deles a autogestão é imprescindível para o profissional do futuro.

Em momentos de crise é fundamental o conhecimento da autogestão, pois a pessoa que sabe identificar e controlar emoções tem o controle da situação, não significa que não poderá expressá-los, mas, na ocasião e no momento certo.

Automotivação

Direcionar as emoções de forma positiva para cumprimento dos objetivos tanto pessoais quanto profissionais se denomina automotivação, que consiste transformar emoções em combustível para alcançar o propósito.

A inteligência emocional traz um maior autoconhecimento, sendo assim, é possível identificar o que precisa ser mudado. A mudança é um processo moroso que não vem da noite para o dia. Saber os benefícios dessa mudança, é umas das motivações para manter-se no processo.

Empatia

A habilidade de saber se colocar no lugar do outro frente ao que sente, tem sido uma necessidade cada vez maior entre as pessoas, e essa capacidade está diretamente ligada à relação corporativa e saber lidar com os sentimentos de outros se tornou a base de uma organização emocionalmente inteligente.

A empatia deve ser vista como uma espécie de raiz nos relacionamentos, assim como descreve o escritor, psicólogo e jornalista, Daniel Goleman (1995), “pois todo relacionamento, que é a raiz do envolvimento, vem de uma sintonia emocional, da capacidade de empatia.”

Existem três tipos de empatia muito conhecidas e advindas de Goleman (1995), elas dividem-se em empatia cognitiva, que sugere a capacidade de interpretar o ponto de vista do outro; a empatia emocional, que traz a capacidade de ter a mesma sensação que o outro e, por fim, a preocupação empática, que é a capacidade de sentir o que o outro não expressou ainda, mais que precisa.

Habilidades sociais

Entender que cada pessoa pensa de forma diferente e que essas diferenças refletem diretamente nas relações é uma habilidade extraordinária. Segundo Sulivan França (2017), uma boa definição para habilidade social seria: “As habilidades sociais são aquelas que ajudam as pessoas a expressarem seus desejos, sentimentos e atitudes de forma adequada, no âmbito social, familiar e profissional “.

Pode-se dizer que a habilidade social está intimamente ligada à empatia, já que ser empático é se colocar no lugar do outro para sentir o que ele sente, e a habilidade social utiliza dessa interação para se posicionar e se relacionar frente à outra pessoa.

Segundo Goleman (1995) aprendemos essas habilidades ao longo da vida, e quando nos surge a necessidade ou o desejo podemos melhorá-las com esforço e dedicação.

Com base na bibliografia, a pesquisa propõe uma abordagem por meio de palestras para alunos do ensino médio, com a aplicação do VIA *Character Strength Survey*, uma ferramenta com comprovação científica que disponibiliza as 24 forças de caráter de um indivíduo. A aplicação tem a finalidade descritiva, destacando as soft skills de assinatura,

médias e baixas, sendo proveitoso para o desenvolvimento da inteligência emocional do público-alvo e para destacar a sua importância, visto o objetivo do referente trabalho.

4. Considerações finais

Ao analisar os cinco pilares da inteligência emocional verifica-se que estes se complementam, pois através do autoconhecimento o indivíduo tem a possibilidade de ter um entendimento sobre suas emoções, como consequência terá um controle de sua automotivação e autogestão, o que o levará a entender os próprios sentimentos. E através dessa compreensão de si mesmo, é possível entender e respeitar o outro por meio do exercício da habilidade social e da empatia.

A inteligência emocional aparenta ser algo simples, mas é um processo de construção contínua, tendo em vista ferramentas que auxiliam na ampliação do conhecimento acerca do assunto, a cada dia faz-se necessárias novas reflexões, gerando um processo constante de aprendizado. Logo, tendo em vista todos os pontos levantados até o momento, essa pesquisa busca motivar jovens do ensino médio a buscar a construção dos pilares da Inteligência Emocional como uma ferramenta para a vida pessoal e profissional, para que estes futuros profissionais estejam motivados e engajados no mercado de trabalho.

5. Referências

Recrutadores buscam profissionais com inteligência emocional. Terra, 2023.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

CABERÔ, Cláudia. et al. Inteligência emocional e desempenho no trabalho: um estudo com MSCEIT, BPR-5 E 16PF.

FRANÇA, Sullivan. Quais são as habilidades sociais?. SLAC COAGHING, 2017.

Inteligência Emocional: As Habilidades Sociais que Você não Aprende na Escola. Cristiane Rocha Thiel, 2023.

Inteligência emocional de Daniel Goleman: o que é e como desenvolvê-la. Innovation & Entrepreneurship Business School, 2023.

VANDENBERGHE, Luc; SOUSA, Ana Carolina Aquino de. Mindfulness nas terapias cognitivas e comportamentais. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 35-44, jun. 2006.